

## ESTÁGIO DE REGÊNCIA: IMPACTO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA.

Patrícia Bisso Paz Borges<sup>1\*</sup> (PG), Mara Elisângela Jappe Goi<sup>2</sup> (PQ).  
[\\*patriciapazborges@gmail.com](mailto:*patriciapazborges@gmail.com)

1,2 UNIPAMPA, Av. Pedro Anunciação, s/nº - Vila Batista - Caçapava do Sul - RS - CEP: 96570-000

*Palavras-chave: Estágio de Regência, formação de professores, prática docente.*

**Área temática:** Estágios Curriculares no Ensino de Química

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo apresentar as vivências durante o Estágio Supervisionado de Regência II de uma acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Exatas, com ênfase em Química, da Universidade Federal do Pampa, *campus* Caçapava do Sul/RS. As atividades realizadas durante o estágio consistiram em estudos em livros didáticos, registros fotográficos, participação em reuniões pedagógicas, observações em diário de bordo e elaboração de planos de aula, dos quais a aplicação aconteceu sob a supervisão da professora regente em uma turma de terceiro ano do Ensino Médio de uma Escola do interior da cidade de São Sepé. Essas atividades propiciaram reflexões sobre o sentido de estar inserido em uma comunidade escolar, permitindo que as práticas docentes viessem à tona, fazendo do estagiário um sujeito da ação.

### Introdução

A formação de um professor é o resultado de um processo contínuo, em que suas práticas e vivências da atividade docente corroboram os conhecimentos construídos durante sua formação inicial, refletindo a interação entre a formação teórica e a prática no desenvolvimento da vida profissional de um educador.

Para tanto, é necessário o primeiro contato entre o professor em formação e a atividade docente propriamente dita, em que o estágio vem estabelecer ao aluno este contato inicial.

Esta prática se justifica, uma vez que o estágio curricular tem como objetivo estabelecer uma relação entre a teoria e a prática (art. 1º, parágrafo 2º, e art. 3º, inciso XI, da LDB), sendo uma etapa obrigatória na formação de todo professor, revelando-se em um momento desafiador da prática pedagógica e das concepções dos licenciandos durante sua formação inicial. Esta ação objetiva a realização da prática de ensino, estabelecendo efetivo elo com a teoria, num momento privilegiado de aprendizagem da docência, inserindo o acadêmico no ambiente escolar, participando, assim, do reconhecimento de situações reais relacionadas com o processo de educação mediante o contato com a organização escolar e com as políticas públicas de ensino.

O estágio de Regência faz parte do componente curricular Cotidiano da Escola, sendo que a disciplina de Regência II do curso de Licenciatura proporciona ao licenciando participar na elaboração de atividades práticas docentes, fazer registros reflexivos, tratar de avaliação e reflexão da vivência do processo de ensinar (UNIPAMPA, 2013). Nesta disciplina, é possível a complementação das aulas desenvolvidas pelo professor supervisor, aplicar metodologias de ensino e observar como elas refletem na dinâmica das aulas e, ainda, ter a oportunidade de interagir

com o professor e os alunos da Educação Básica, identificando assim suas dificuldades e ações.

Assim, mais do que a finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, espera-se que o estágio curricular em um curso de formação inicial forme um professor ou, ao menos, colabore para isto (PIMENTA, 1997), ou seja, contribua para o exercício da atividade docente, possibilitando ao licenciando construir seus saberes e fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que a prática lhe confere no cotidiano. O estágio favorece a reflexão sobre as dificuldades, limites e desafios próprios da profissão docente na Educação Básica.

Para essa finalidade, coube à estagiária, acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Exatas, participar do cotidiano de uma turma da escola, em que foram utilizados para suas considerações, livros didáticos, planos de aula, registros fotográficos, reuniões pedagógicas, observações em diário de bordo e avaliação dos alunos, para deste modo, a partir de todas essas ações realizadas, construir um conhecimento e uma identidade frente à aula de um professor regente e desta forma refletir sobre deixar de ser um observador para ser o sujeito da ação.

## Referencial Teórico

Para que seja possível a reflexão sobre a profissão, o acadêmico deve conhecer a relação entre a teoria e a prática, para poder tornar-se um agente na arte de ensinar, e para exercitar a crítica sobre um assunto é imprescindível que aja conhecimento.

O Parecer nº 21/2001 do Conselho Nacional de Educação define o estágio, como:

[...]um tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário [...] um processo de ensino/aprendizagem que, tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário. (BRASIL 2001).

Pimenta (1997) postula que o estágio deve ser um espaço de oportunidade de reflexão para o acadêmico sobre toda a teoria que lhe foi apresentada durante a formação inicial, para transformação do conhecimento teórico em prático no exercício da atividade docente.

O estágio é um momento de produção de conhecimentos, não limitado pela simples transferência e aplicação de conteúdos e de teorias estudadas. Não pode ser admitido como uma mera atividade prática instrumental, que viabiliza apenas o emprego de técnicas sem a devida reflexão. Assim, o estágio assume a finalidade de “integrar o processo de formação do aluno, futuro profissional, de modo a considerar o campo de atuação como objeto de análise, de investigação e de interpretação crítica, a partir dos nexos com as disciplinas do curso” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 24).

Pimenta e Lima (2004) sinalizam que o estágio é parte integrante do processo de formação, por meio da colocação do acadêmico diante da real complexidade de

# 38° EDEQ

Encontro de Debates sobre o Ensino de Química

práticas e ações dentro do ambiente escolar, oportunizando-lhe desenvolver-se como um profissional técnico científico, crítico e analítico. Como indica Pimenta (2005, p. 20), o grande desafio dos cursos de formação inicial é “colaborar no processo de passagem dos alunos de ver o professor como aluno a seu ver-se como professor” e, para isto, o estágio realiza função essencial.

Segundo Carvalho e Bejerano (2003), os professores iniciantes podem desenvolver conflitos inerentes a sua falta de prática e grande expectativa aplicada, conflitos estes que podem existir por uma impotência inesperada do professor ou, ainda, na condição de participante de um programa com regras, burocracia escolar e as suas próprias crenças.

A reflexão propiciada pelo estágio permite ao acadêmico que ele evite a prática como imitação de modelos, uma vez que:

[...] estágio, nessa perspectiva, reduz-se a observar os professores em aula e imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamental teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa. Assim, a observação se limita à sala de aula, sem análise do contexto escolar, e se espera do estagiário a elaboração e execução de “aulas-modelo. (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 36).

Dessa forma, o acadêmico constrói o processo de auto-formação, de reelaboração dos saberes iniciais em confronto com sua prática vivenciada. O professor se constitui na proporção em que saberes são construídos, por intermédio de uma reflexão sobre a sua própria prática, criando um novo paradigma na formação de professores, sedimentado em uma política de desenvolvimento pessoal e profissional dos professores e das instituições escolares (NUNES, 2001).

Assim, observamos que uma identidade profissional se constrói, a partir da significação social da profissão, do confronto entre as teorias e práticas, por meio dos valores adquiridos, também como em redes de relações com outros professores, nas escolas, nos cursos, nos sindicatos (PIMENTA, 2005). A identidade profissional se constrói também ao longo dos estágios, onde é possível formar um contraponto do que se sabe sobre dar aula e o que ainda se deve buscar, numa aproximação com o futuro espaço de atuação profissional.

Por isso é possível perceber o estágio como um espaço de aprendizagem profissional fundamental durante a formação inicial, pois é neste momento que se propicia ao futuro professor conhecer a realidade escolar, através dos contatos com os diferentes sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem (SALVA; CASTRO, 2012).

Ainda, é possível refletir que parte das deficiências do ensino experimental está relacionada à epistemologia dos professores, sendo de pouca utilidade e proveito as atividades experimentais se estas não fizerem sentido ao aluno e relacionarem-se com o que está sendo vivenciado. Goi e Santos (2008) relatam que a articulação entre a teoria e a prática em trabalho realizado favoreceu o aprendizado dos alunos, utilizando-se de resoluções de problemas como estratégia didática para melhorar a compreensão dos estudantes quanto aos temas, pois neste caso foram construídos conhecimentos, o que também pode ocorrer com as atividades práticas experimentais.

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimento, ou de técnicas), mas sim por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e da (re)construção permanente de uma identidade pessoal (NÓVOA, 1992). Neste contexto, a experiência profissional oportunizada pelo estágio torna-se relevante não só em uma dimensão pedagógica, mas em um quadro conceitual de produção de saberes, possibilitando ao professor o exercício de ensinar e aprender.

Enquanto alunos, os acadêmicos desenvolvem uma concepção do que é ser um professor. Quando se inicia a carreira, algumas vezes, replicam-se experiências do que adquirido na formação inicial. Ter um espaço para refletir sobre as práticas e, até mesmo, avaliá-las é de grande importância, sendo neste contexto que o estágio curricular se faz necessário e relevante.

## Contexto da Pesquisa e Metodologia

A escola em que foi desenvolvido o Estágio Supervisionado de Regência II está localizada no interior da cidade de São Sepé, região central do Rio Grande do Sul. A escola se encontra na localidade denominada Vila Block, sendo considerada uma escola do campo, prestando atividades de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação para Jovens e Adultos (EJA). Possui uma população estudantil em torno de 200 alunos, para um quadro docente de 19 professores efetivos e 02 contratados, além de 05 funcionários. A escola é de pequeno porte, suas salas de aula comportam entre 7 e 25 alunos, possui sala de audiovisual, laboratório de informática e laboratório de ciências, além de uma pequena biblioteca, cozinha e refeitório, bem como um espaço externo amplo com área coberta e quadra de futebol para atividades.

O estágio supervisionado de Regência II consistiu na aplicação de aulas, que se deram em onze encontros de 90 minutos cada, referentes a 22 horas aulas em uma turma de terceiro ano do Ensino Médio, das quais, as matérias desenvolvidas durante o estágio foram relacionadas à Química Orgânica, desenvolvendo os assuntos de isomeria óptica, polímeros e reações químicas trazendo o conteúdo tratado para o contexto do aluno.

Para a elaboração das aulas foram realizados planos de aula, com a utilização de livros didáticos e reuniões pedagógicas. Para o registro e posterior reflexão sobre o estágio realizado foram utilizados registros fotográficos, observações em diários de bordo e avaliação dos alunos.

## Discussão dos Resultados

A análise de resultados acontece a partir de reflexões e de análises da estagiária diante das situações vivenciadas em aula e das interações com os alunos. Há uma reflexão diante de erros e acertos, do algo que se repetiria ou que se faria diferente no exercício da docência, indo ao encontro do que Pimenta (1997) postula, garantindo que o estágio deve ser um espaço para reflexão do acadêmico daquilo que lhe foi ensinado na formação inicial e transformando-se em conhecimento teórico em prático para o exercício da docência.

Fazendo um raciocínio analítico, a professora regente possui mais de vinte anos de carreira, dando-lhe uma experiência que a princípio pode intimidar o estagiário, uma vez que, a teor do Parecer nº 21/2001 do Conselho Nacional de Educação, supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é profissional

reconhecido e um aluno estagiário. De uma forma geral, a estagiária foi bem recebida pela turma e em nenhum momento foi tratada como aprendiz, e sim como professora regente. O estágio curricular possui carga horária de 24 horas aula e transcorreu em 22 horas de aulas presenciais, que se encerraram com o fim do ano letivo.

A turma de alunos do terceiro ano era formada por sete alunos e, mesmo sendo uma turma considerada pequena, apresentou-se agitada e, faltando uma semana para o final do ano letivo, ainda recebeu uma aluna transferida de outra escola. Os encontros foram semanais, com dois períodos de aula após o segundo e terceiro período nas quartas-feiras, sendo que esses encontros foram marcados por muitos feriados e uma paralisação que acabou por interferir no ritmo de aula e na conclusão da totalidade do estágio, deixando uma parte considerável de disciplina sem encerramento.

O estágio de Regência desenvolveu-se basicamente com aulas expositivas e dialogadas, procurando inserir algumas práticas e metodologias pedagógicas como resoluções de problemas e experimentação, tentando com isso tornar a aula mais atrativa ao aluno.

**Quadro 1 – Cronograma de Estágio**

Data	Carga Horária	Metodologia de Ensino	Descrição das Atividades
Dia 01	90 minutos	Aulas Expositivas e Dialogadas	Resgate Isomeria Geométrica e Introdução a Isomeria Óptica
Dia 02	90 minutos	Aula Expositiva e Dialogada	Luz Polarizada e exercícios
Dia 03	90 minutos	Aula Expositiva e Dialogada	Polímeros e reações de adição de Polímeros
Dia 04	90 minutos	Aula Expositiva e Dialogada e Introdução à Resoluções de Problemas	Reações de Condensação e proposta de uma resolução de Problemas
Dia 05	90 minutos	Resgate Resolução de Problemas	Resoluções de Problemas
Dia 06	90 minutos	Atividade Prática Experimental	Conceitos básicos de Ácidos Nucléicos e Experimento Extração de DNA
Dia 07	90 minutos	Resolução de Exercícios	Auxílio aos alunos para a resolução de exercícios
Dia 08	90 minutos	Utilização de Tecnologias	Pesquisa livre com escolha de Experimento para a feira de Ciências
Dia 09	90 minutos	Revisão	Revisão
Dia 10	90 minutos	Avaliação	Avaliação
Dia 11	90 minutos	Aula Expositiva	Reações Químicas - Introdução

Fonte: Própria

Na perspectiva de aplicação de metodologias, a introdução de resoluções de problema (GOI; SANTOS, 2008) não foi bem aceita pela turma, sendo que os alunos mostraram-se sem interesse em pensar e refletir sobre os problemas, preferindo perguntas prontas e diretas, como eles mesmos avaliaram e definiram: “sem rodeios”. Goi e Santos (2008) relatam que a articulação entre a teoria e a prática em trabalho realizado deve favorecer o aprendizado dos alunos, e a estratégia didática serve para melhorar a compreensão dos estudantes quanto aos temas. Neste caso, acredita-se que a estratégia deve ser revista.

Quanto à atividade experimental, estavam interessados em participar de algo novo em seus conceitos. No laboratório, trabalharam com dedicação e acharam relevante a experiência realizada, registrando o trabalho com fotos e até colocando nas redes sociais, mais uma vez na hora de realizar o trabalho escrito e de reflexão se mostraram resistentes preferindo se utilizar de provas e testes para serem avaliados. Neste íterim, é importante reportar-se a Pimenta e Lima (2004), que sinalizam que o estágio é parte integrante do processo que coloca o acadêmico diante da real complexidade de práticas e ações dentro do ambiente escolar, e assim deve lidar com as aceitação ou negativas dos alunos de forma a se tornar um profissional técnico científico, crítico e analítico.

A professora regente que supervisionou o estágio permitiu que a estagiária tivesse livre acesso com a turma, elaborando os próprios planos de aula e algumas formas de avaliações, e, quando a estagiária desenvolveu atividade experimental com a turma, a professora regente participou do processo, auxiliando-a no desenvolvimento da atividade. Deve-se ressaltar que o mesmo experimento realizado na turma de terceiro ano na disciplina de Química foi também realizado na turma de segundo ano na disciplina de Biologia, e de primeiro ano de Química, sendo que o experimento foi a Extração de DNA (GENOMA, 2016).

Neste experimento foi possível fazer uma revisão de conceitos já estudados desde o início do ano letivo e introduzir alguns assuntos da Química que ainda não haviam sido trabalhados, propiciando à estagiária observar o que os alunos haviam entendido sobre os conteúdos estudados até aquele momento como permitir à estagiária fazer relações entre os conteúdos com os alunos.

Houve, ainda, durante o estágio, a participação dos alunos no laboratório de informática, a fim de introduzirem-se à pesquisa e escolher por seus próprios meios um experimento para submissão na Feira de Ciências da escola. Esta feira foi idealizada e organizada pela professora de Física, o que permitiu verificar um esforço entre os professores da escola para a motivação dos alunos, assim como uma tentativa de trabalhar temáticas em conjunto com professores de outras disciplinas.

De uma forma geral, o trabalho de estágio foi gratificante e prestou-se como exercício e avaliação para a prática docente, por isso é possível perceber o estágio como um espaço de aprendizagem profissional fundamental durante a formação inicial, sendo neste momento que se propicia ao futuro professor conhecer a realidade escolar, através dos contatos com os diferentes sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem (SALVA; CASTRO, 2012).

## Considerações Finais

O estágio de Regência traz o estagiário para a realidade para a qual ele vem se preparando há anos em sua formação inicial. A sala de aula provoca reflexões sobre a prática docente e é capaz de mostrar as suas fragilidades, assim como as habilidades e competências que foram adquiridas.

O momento pelo qual a educação passa exige dos docentes uma constante busca pelo acerto nas formas de educar e de conduzir uma comunidade escolar, sendo importante ao estagiário licenciando tomar conhecimento de práticas compreendidas para atingir este propósito, para fim de reflexão e análise.

Em se tratando de estágio de Regência, cabe ao licenciando assumir seu papel de agente em formação, antes de impor sua prática ou criticar os espaços docentes existentes e consolidados, devendo trocar informações com o professor regente e, assim, construir novos saberes. Não se trata de um espaço ou um momento para a imposição de sua própria crença, mas sim de contribuição, e não criar expectativas ilusórias.

Sendo assim, o estágio de regência contribuiu para que o acadêmico possa realizar reflexões sobre a importância da busca de condições e métodos para melhor explanar os conteúdos, a fim de que os acadêmicos consigam associá-los ao mundo atual com relevância, favorecendo seu desenvolvimento cognitivo e pensamento crítico.

## Referências Bibliográficas

BEJERANO, Nelson Rui Ribas; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Carvalho. Professor de Ciências novato: suas crenças e conflitos. **Investigações em Ensino de Ciências**, Vol. 8, nº 03, pp. 257-280, 2003.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 21/2001.

GENOMA. **Extração caseira do DNA do morango**. Disponível em <[http://genoma.ib.usp.br/sites/default/files/protocolos-de-aulas-praticas/extracao\\_dna\\_morango\\_web1.pdf](http://genoma.ib.usp.br/sites/default/files/protocolos-de-aulas-praticas/extracao_dna_morango_web1.pdf)>. Acesso em 25 set. 2016.

GOI, Mara Elisângela Jappe; SANTOS, Flávia Maria Teixeira dos. Resolução de Problemas e Atividades Experimentais no Ensino de Química. **XIV Encontro Nacional de Ensino de Química (XIV ENEQ)**. Curitiba: UFPR, 2008. Disponível em: <<http://www.quimica.ufpr.br/eduquim/eneq2008/resumos/R0708-1.pdf>>. Acesso em 21 dez. 2016

NÓVOA, Antonio. **Formação de Professores e Profissão Docente**. Disponível em: <[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD\\_A\\_Novoa.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf)>. Acesso em 16 dez. 2016.

NUNES, Célia Maria Fernandes. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**, nº 74, pp. 27-42, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor. **Nuances**, vol. 3, 1997.

\_\_\_\_\_. Saberes pedagógicos e atividades docentes. 4ª ed. São Paulo: Cortez,

Os saberes docentes  
na contemporaneidade:  
perspectivas e desafios  
na/pela profissão

18 e 19 de outubro de 2018, Canoas/RS

# 38° EDEQ

Encontro de Debates sobre o Ensino de Química

2005. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SALVA, Sueli. CASTRO, Aline Tamires Kroetz Ayres. Estágio como espaço de aprendizagem profissional da docência no curso de pedagogia. **Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul (IX ANPED Sul)**. Caxias do Sul: UCS, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/schedConf/presentations>>. Acesso em 21 dez. 2016.

UNIPAMPA, **Projeto Político – Pedagógico do Curso Ciências Exatas**. 2013. Disponível em: < <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cienciasexatas/ppc-do-curso/> > Acesso em 22 dez.2016.